



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

SUCESSÃO DE ALGAS PERIFÍTICAS SOB ALTO NÍVEL DE SOMBREAMENTO

Helivania Sardinha dos Santos^{1*}, Lílíana Rodrigues¹

1. Nupélia, PEA/DBI, Universidade Estadual de Maringá (UEM). Avenida Colombo, 5790 –Bl. G90, Sala 08 - 87020-900. Maringá-PR. *Correspondência para helivania@gmail.com.

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

Algas perifíticas apresentam diferentes formas de absorção de luz e realização de fotossíntese, o que influencia parâmetros importantes como biomassa, composição e densidade da comunidade. Com o objetivo de verificar quais as respostas apresentadas pela comunidade de algas perifíticas durante o processo de sucessão sob um alto nível de sombreamento, realizamos um estudo experimental. Na primeira etapa do experimento, durante 15 dias, lâminas de vidro fixadas em um suporte de madeira foram utilizadas como substratos artificiais para a colonização das algas no Lago das Garças, na planície de inundação do alto Rio Paraná. Na segunda etapa, as lâminas foram transferidas para três aquários cobertos com telas de sombreamento de 80%, na Base Avançada de Pesquisa do Nupélia. Três lâminas foram retiradas de cada aquário nos dias 1, 3, 5, 7, 10, 12 e 15. As lâminas foram raspadas, o material de uma lâmina foi fixado em lugol acético a 0.5% e depois analisado quantitativamente em microscópio invertido segundo o método de Utermöhl. O material da segunda lâmina foi fixado em Transeau e analisado em microscópio óptico. O material da terceira lâmina foi raspado e filtrado para mensurar a biomassa perifítica (clorofila-*a*). A análise de biomassa mostrou elevação apenas no terceiro e quarto períodos avaliados, ou seja, 18^º. ao 20^º. dia de experimento. Observou-se nesse período o aumento de tamanho da célula de determinadas espécies. As espécies mais abundantes foram da classe Bacillariophyceae, sendo que no primeiro momento do experimento, as espécies mais abundantes foram *Gomphonema pumilum* e no final do experimento foi observada a dominância de espécies do complexo *Achnanthydium minutissimum*. Diante disso, podemos concluir que, mesmo sob baixa luminosidade, as algas perifíticas podem se desenvolver e ter sua produtividade elevada, devido a adaptações morfofisiológicas apresentadas em seus organismos provavelmente como uma resposta à luz limitante.

As autoras agradecem ao CNPq, PELD/CNPq e UEM pelo apoio financeiro.